

Turismo rural pedagógico sob a perspectiva da multifuncionalidade da agricultura: experiências no sul do Brasil

Angela Luciane Klein*

Prefeitura Municipal de Florianópolis, Santa Catarina (Brasil)

Marcelino de Souza**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)

Abstract: Este artigo tem como objetivo apresentar alguns resultados de uma investigação científica, cujo principal objetivo consistiu em analisar as atividades de turismo rural pedagógico como prática educativa a ser desenvolvida em complemento ao ensino escolar, com base em duas experiências empíricas desenvolvidas no sul do Brasil: O Roteiro “Caminhos Rurais” de Porto Alegre (RS) e o Projeto de Turismo “Viva Ciranda”, em Joinville (SC). Metodologicamente, utilizou-se a revisão da literatura, a observação das atividades propostas e entrevistas semiestruturadas, realizadas com 11 agricultores, donos das propriedades e 22 professores, que visitaram essas propriedades. Conclui-se que o turismo rural pedagógico desempenha importante função socioeducativa, contribuindo para a aprendizagem das crianças e a valorização dos saberes e fazeres dos agricultores.

Key Words: Turismo rural pedagógico, desenvolvimento rural, atividades educativas, diversificação, multifuncionalidade.

Pedagogical rural tourism from the perspective of the multifunctionality of agriculture: experiences in southern Brazil

Resumen: This paper aims to present some results of scientific research, whose main objective consisted in analyzing the activities of pedagogical rural tourism as educational practice to be developed in addition to schooling, based on two empirical experiences developed in southern Brazil: the Tourism Route “Caminhos Rurais” of Porto Alegre (RS) and the Tourism Project “Viva Ciranda” in Joinville (SC). Methodologically, we used a literature review, the observation of the proposed activities and semi-structured interviews conducted with 11 farmers, owners of farm properties and 22 teachers who visited these properties. We conclude that pedagogical rural tourism plays an important socio-educational function, as contributing to children’s learning and setting into value of the farmers knowledge and practices.

Palabras Clave: Pedagogical rural tourism, rural development, educational activities, diversification, multifunctionality.

* Mestre em Desenvolvimento Rural e professora de apoio pedagógico na Prefeitura Municipal de Florianópolis, Santa Catarina, (Brasil). E-mail: angelaklain@yahoo.com.br

** Professor Associado da Faculdade de Ciências Econômicas e dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e de Agonegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: marcelino.souza@uol.com.br

1. Introdução

A partir de 1990 a temática do desenvolvimento rural tem sido foco de uma série de discussões no contexto acadêmico e político internacional. Questões como sustentabilidade ambiental, segurança alimentar, e as “novas” atividades agrícolas e não agrícolas ganham força nesse debate, contribuindo de modo significativo para uma melhor compreensão acerca das mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas nas áreas rurais.

Diante dessa conjuntura, o meio rural começa a ser visto não mais como um lugar atrasado e sem perspectivas, mas sim, como um espaço dinâmico e diversificado, profundamente marcado por relações de complementaridade com o urbano. De acordo com Graziano da Silva (2002), este “novo rural” já não pode mais ser pensado somente como um lugar que produz mercadorias agrícolas e oferece mão-de-obra.

Do mesmo modo, a agricultura também adquire uma nova dimensão, na medida em que passa a desempenhar novas funções. Ela se torna responsável pela disponibilidade e qualidade dos alimentos, pela conservação dos recursos naturais e preservação do patrimônio cultural, bem como pela reprodução socioeconômica das famílias rurais (Wanderley, 2003).

Compreendida como “todos os produtos, equipamentos e serviços criados por atividades agrícolas em benefício da economia e da sociedade em geral” (Losch, 2004: 340), a noção de multifuncionalidade da agricultura possibilita o reconhecimento de outras potencialidades do meio rural e da atividade agrícola.

Segundo Carneiro (2003), esse enfoque da multifuncionalidade da agricultura favorece a legitimação de formas de produção e de fontes de renda que, na maioria das vezes, permanecem alheias aos quadros analíticos de caráter hegemônico.

Como exemplo, cita-se o turismo rural pedagógico, caracterizado por um conjunto de atividades educativas realizadas no âmbito da propriedade rural que utiliza como recurso didático as atividades agrícolas e pecuárias e os recursos naturais e culturais ali existentes, com o intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos, por meio da articulação entre teoria e prática (Klein, Troian e Souza, 2011).

Na análise de Ohe (2012), dentre os fatores que tem favorecido o surgimento e expansão desse fenômeno está a perda de hábitos alimentares saudáveis tradicionais. Como exemplos, cita-se a questão relacionada à origem dos alimentos, o aspecto cultural relacionado à alimentação e a valorização dos costumes da vida rural.

Nesses termos, o turismo rural pedagógico emerge como uma alternativa inovadora que reflete

as características do “novo rural”. Aspectos como educação, meio ambiente, agricultura familiar e integração econômica e social representam alguns elementos que envolvem esta temática.

Neste sentido, o presente artigo analisa as atividades de turismo rural pedagógico, enquanto prática educativa a ser desenvolvida em complemento ao ensino escolar. Para tal, na primeira seção, apresenta-se uma breve discussão em torno da noção de turismo rural pedagógico, tratando de evidenciar que a mesma integra, ao mesmo tempo, 4 áreas distintas do conhecimento: o turismo, a educação, o desenvolvimento rural e a agricultura, estando intimamente relacionado com a multifuncionalidade da agricultura e dos espaços rurais. A segunda seção dedica-se a apresentar os procedimentos metodológicos e na terceira seção discutem-se, à luz de referências bibliográficas, alguns resultados de investigação científica que teve como base empírica duas experiências desenvolvidas no sul do Brasil: o projeto “Viva Ciranda”, de Joinville (SC) e o Roteiro “Caminhos Rurais” de Porto Alegre (RS). Na quarta e última seções apresentam-se as considerações finais do artigo.

2. Turismo rural pedagógico: um conceito em construção

No contexto brasileiro, as discussões acerca desse tema iniciaram-se recentemente, sendo que a primeira definição elaborada é de 2005. Na ocasião, a Associação Brasileira de Turismo Rural em parceria com a Agência de Comunicações ECA Jr., Empresa Júnior da Universidade de São Paulo (USP), juntaram-se para executar um projeto piloto que tinha como objetivo criar um roteiro visando a promoção e difusão das propriedades rurais enquadradas no conceito de turismo rural pedagógico (Abraturr/Eca Jr., 2005).

Destarte, não havendo uma definição anterior que pudesse servir como referência, a saída foi criar uma tendo como base a conceituação de turismo rural proposta pelo Ministério do Turismo (MTUR). Assim, de acordo com a Associação Brasileira de Turismo Rural (Abraturr/Eca Jr., 2005: 6), o turismo rural pedagógico, passou a ser definido como:

o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com o meio ambiente e a produção agropecuária e/ou com os valores históricos de produção no universo rural, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade que fundamentalmente tem um acompanhamento didático pedagógico com o objetivo de aquisição de conhecimento.

Embora pareça um conceito bastante abrangente e generalista, a definição favoreceu o seu reconhecimento diante da comunidade acadêmica. Além disso, é uma definição que possibilita a compreensão de que o turismo rural pedagógico contempla diferentes dimensões, quais sejam as dimensões social, cultural, econômica, ambiental e educacional.

Tal característica o diferencia, de certa maneira, do termo turismo pedagógico. Este último serve para designar as viagens de estudos a diferentes lugares e cenários e com diferentes fins, abrangendo desde visitas aos centros históricos de grandes cidades, museus, zoológicos e igrejas até parques ecológicos, regiões litorâneas com áreas em processo de restauração e regiões com plantações de culturas distintas.

Segundo Milan (2007: 26), “o turismo pedagógico emerge como uma das recentes modalidades do mercado turístico relacionado às viagens de estudos. Entretanto, exhibe em seu aspecto conceitual uma série de confusões de ordem semântica e metodológica”.

Ainda, segundo Milan (2007: 31) o turismo pedagógico tem por objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor uma determinada região por meio de aulas práticas. Desta forma, é uma atividade que mistura ensino e turismo, apropriando-se de alguns de seus elementos, em especial, a viagem.

Assim, os participantes (alunos) terminam por assumir, de acordo com Spínola da Hora e Cavalcanti (2003: 224), a condição de turistas, “deslocando-se de seu lugar de origem em busca de algo novo”. No entanto, a troca de posição relaciona-se somente ao tratamento dado à atividade pedagógica. Assim, os autores Spínola da Hora e Cavalcanti (2003: 224) enfatizam que:

A compreensão da transformação de alunos em turistas implica em análise mais subjetiva do turismo, transpondo a simples ideia do deslocamento por meio de fronteiras políticas (cidades, estados, países e continentes) e da permanência por mais de 24 horas. Deve-se compreender o que faz do turista um ‘turista’, no sentido da experiência pessoal. Turista é o sujeito do turismo, aquele que realiza a viagem, o elemento dinâmico da atividade.

Turismo pedagógico e turismo rural pedagógico, portanto, são termos que, em certa medida, se equiparam no que concerne às contribuições no âmbito da educação. Tanto o turismo rural pedagógico quanto o turismo pedagógico podem ser caracterizados como importantes recursos pedagógicos. Os termos se integram em relação às suas definições.

Enquanto o primeiro assume um caráter mais geral e se associa a viagens de estudos para vários

locais geográficos e com diferentes fins, o segundo é mais específico referindo-se a um conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, tendo como principais elementos os saberes-fazeres do agricultor, do proprietário rural, os hábitos e costumes preservados, as atividades produtivas desenvolvidas, os animais e plantas que fazem parte desses espaços.

Para além dessas questões, outra implicação que provoca reações diversas está associada às modalidades do turismo ao qual o turismo rural pedagógico se enquadra. Dizer que essa noção situa-se mais próxima do turismo rural ou então do agroturismo exige primeiramente, um estudo aprofundado acerca das características de cada uma dessas modalidades e a relação com o turismo rural pedagógico.

De acordo com Tulik (2006), o turismo rural estaria relacionado às especificidades do rural, como paisagem rural, estilo de vida e cultura rural.

Trata-se de uma atividade que na sua forma mais original e “pura”, deve estar instituída em estruturas essencialmente rurais, de pequena escala, situadas ao ar livre, favorecendo o visitante o contato direto com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e também, com as denominadas sociedades e práticas “tradicionais” (Ruschman, 2000).

Outra análise interessante acerca do agroturismo está em Sznajder et al. (2009). De acordo com estes autores, o agroturismo apresenta um conjunto de características e funções diversas, evidenciando assim o caráter multifuncional da atividade. A primeira característica apontada pelos autores relaciona-se à possibilidade de satisfazer necessidades humanas, através da participação prática no processo de produção de alimentos, na vida de uma família e na comunidade rural. A segunda refere-se à possibilidade para satisfazer a necessidade cognitiva humana ou etnográfica dentro da produção agrícola; e a terceira compreende a satisfação das necessidades emocionais, a partir do contato direto com animais domésticos, plantas, produtos de processamento, e por meio de diferentes experiências vivenciadas no rural associado a uma atmosfera de rusticidade e sossego.

Em relação ao turismo nas áreas rurais ou turismo no meio rural, trata-se de um termo que, segundo Campanhola e Graziano da Silva (2000), refere-se a qualquer atividade de lazer e turismo realizada no meio rural, envolvendo assim, várias modalidades definidas de acordo com seus elementos de oferta: agroturismo, turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, etc..

Assim, pode-se observar que o turismo rural, o agroturismo e o turismo no espaço rural apresentam características que os diferenciam entre si, mas que de certa forma, os mantém bastante próximos, interligados, o que pode gerar confusão em termos conceituais.

Mas, o turismo rural pedagógico pode associar-se a diversas modalidades de turismo rural ou em espaço rural. O turismo rural pedagógico contempla aspectos que variam de acordo com as características geográficas, sociais e culturais de cada região e com as especificidades de cada propriedade rural. Considerando essa diversidade presente no cenário rural e levando em conta as definições das três modalidades aqui apresentadas, pode-se presumir que a prática do turismo rural pedagógico compreende uma atividade que não pertence a um único segmento, mas que interage com vários, em especial, com o agroturismo, o turismo rural e o turismo em meio rural.

No âmbito da educação, o turismo rural pedagógico também tem se evidenciado, ganhando visibilidade enquanto uma ferramenta de ensino que vai muito além da sala de aula, desenvolvida no âmbito das propriedades rurais em que os agentes educativos não são propriamente os professores das escolas, mas sim, os agricultores.

Dentro dessa perspectiva, o turismo rural pedagógico emerge como uma prática educativa que tem como elemento orientador a aprendizagem pela experiência. Segundo Yus (2002), a aprendizagem pela experiência compreende um processo que vincula a educação, o trabalho e o desenvolvimento pessoal; um processo que exige métodos ativos, rompendo assim com o esquema tradicional de alunos passivos e receptivos.

A complexidade que permeia o termo turismo rural pedagógico pode ser evidenciada também na literatura internacional. Até o momento existem poucas referências abordando o termo turismo rural educacional. No entanto, em muitos países da Europa, verifica-se o surgimento e expansão de projetos de cooperação envolvendo escolas e propriedades rurais, as quais passam a ser vistas como ambientes pedagógicos que possibilitam a realização de atividades educativas, utilizando como recurso didático a produção agropecuária, os recursos naturais e culturais existentes.

Para D'Agostinho (2008), as atividades desenvolvidas no âmbito dessas propriedades rurais podem representar uma ferramenta bastante útil, na medida em que favorecem a introdução das novas gerações no mundo rural, através da experiência direta, constituindo-se desse modo, em um verdadeiro laboratório ao ar livre.

Nesse sentido, o termo “propriedade rural pedagógica” passa a ser utilizado como sinônimo de turismo rural pedagógico, ainda que haja discordância em relação ao fato se este seria uma modalidade de turismo ou excursionismo. Mas, neste artigo admitimos o conceito de turismo conforme expressaram Spínola da Hora e Cavalcanti (2003: 224) citados anteriormente. Embora as traduções de propriedade rural pedagógica apresentem variações de acordo com cada país e/ou idioma, as características são muito semelhantes entre si. As contribuições para o aprendizado das crianças, a valorização das tradições das famílias rurais e dos saberes-fazeres dos agricultores favorecendo a conservação da paisagem e a preservação dos recursos naturais renováveis são elementos presentes nas definições de propriedade rural pedagógica. Tais características evidenciam o caráter multifuncional dos espaços rurais e da agricultura, aspectos também identificados na prática do turismo rural pedagógico.

Sob essa perspectiva, as propriedades rurais passam a receber um novo enfoque. São locais que, segundo Gurrieri (2008), favorecem uma conexão direta entre a cidade e o campo, entre o produtor e o cidadão, entre o agricultor e o consumidor, caracterizando-se como uma importante ferramenta, capaz de impedir a dispersão do patrimônio sociocultural existente no meio rural, relativo à produção de alimentos, à terra, à natureza e ao meio ambiente.

Por conseguinte, a utilização da propriedade rural como recurso pedagógico evidencia-se como uma importante “fonte de renda para o agricultor, como uma plataforma pedagógica para o ensino e como fonte de identidade para uma população que está cada vez mais distante da agricultura” (Jolly et al., 2004: 63).

Na análise de Caffarelli et al. (2010), isto se deve ao fato de que estas atividades contemplam um conjunto significativo de objetivos que vão desde aspectos econômicos, ecológicos, patrimoniais e sociais, favorecendo desse modo o reconhecimento do papel do agricultor e da agricultura no processo de aprendizagem e valorização do meio ambiente.

Na Noruega, a compreensão do relevante papel desempenhado pelas propriedades rurais no campo da educação já está presente desde o ano de 1995 por meio do desenvolvimento de projetos de cooperação entre escolas e propriedades rurais. O objetivo da proposta nomeada de “Living School” centrou-se na criação de situações pedagógicas que oportunizassem aos alunos experiências de conexão ao seu meio natural, a partir de um trabalho contínuo realizado nas propriedades rurais (Krogth et al. 2004).

Na França, em virtude da crescente demanda social e educacional em torno das propriedades rurais pedagógicas, uma comissão interministerial reuniu-se no ano de 2001 e publicou uma circular que define as estruturas e o papel das propriedades rurais que desenvolvem atividades pedagógicas, como também, os objetivos e os tipos de públicos (Caffarelli et al., 2010).

Na Itália, no ano de 2000 foram averiguadas 273 propriedades rurais pedagógicas, destacando-se a região de Emilia-Romagna. Os objetivos dos projetos desenvolvidos nesta região visam, principalmente, reforçar a identidade local e promover a valorização dos produtos alimentícios típicos e as explorações agrícolas (Napoli, 2006).

Na Holanda, segundo Haubenhofner et al. (2011), no ano de 2007 existiam em torno de 8.000 agricultores que ofereciam passeios educativos para crianças em idade escolar. As atividades envolvem o conhecimento sobre a produção de alimentos, a observação e interação com os animais da propriedade e a participação em atividades relacionadas à rotina diária dos agricultores.

No Japão, segundo Ohe (2012), no ano 2000 foi criado o programa educativo Dairy Farms, instituído por uma organização nacional para produtores de leite. O objetivo da proposta consistia em fornecer informações relacionadas à produção leiteira possibilitando assim, a compreensão sobre o papel desempenhado pela atividade leiteira na sociedade e, conseqüentemente, favorecendo um olhar mais educativo da pecuária leiteira. Neste processo, os visitantes aprendem, a partir dessa experiências, sobre a origem dos alimentos e a estreita ligação entre o alimento e vida. De acordo com o autor, no ano de 2009 havia 257 propriedades com adesão ao programa e o número de visitantes equivalia a mais de 880 mil, evidenciando a formação de mercado efetivo e a oportunidade para um novo papel social que os produtores de leite podem desempenhar na sociedade.

Diante do exposto, observa-se que o turismo rural pedagógico compreende uma atividade com múltiplas possibilidades, que perpassa por diferentes áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento rural e o reconhecimento de novas práticas desenvolvidas nas propriedades rurais, emergindo como uma ferramenta eficaz de ensino que possibilita às novas gerações conhecer um mundo diferente do seu, qual seja, o meio rural.

3. Procedimentos metodológicos

O estudo realizado utilizou como universo empírico as propriedades que integram o projeto de

turismo pedagógico “Viva Ciranda”, desenvolvido no município de Joinville, no Estado de Santa Catarina e propriedades que desenvolvem atividades de caráter educativo, inseridas no roteiro “Caminhos Rurais” da zona sul do município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, ambos situados na região sul do Brasil.

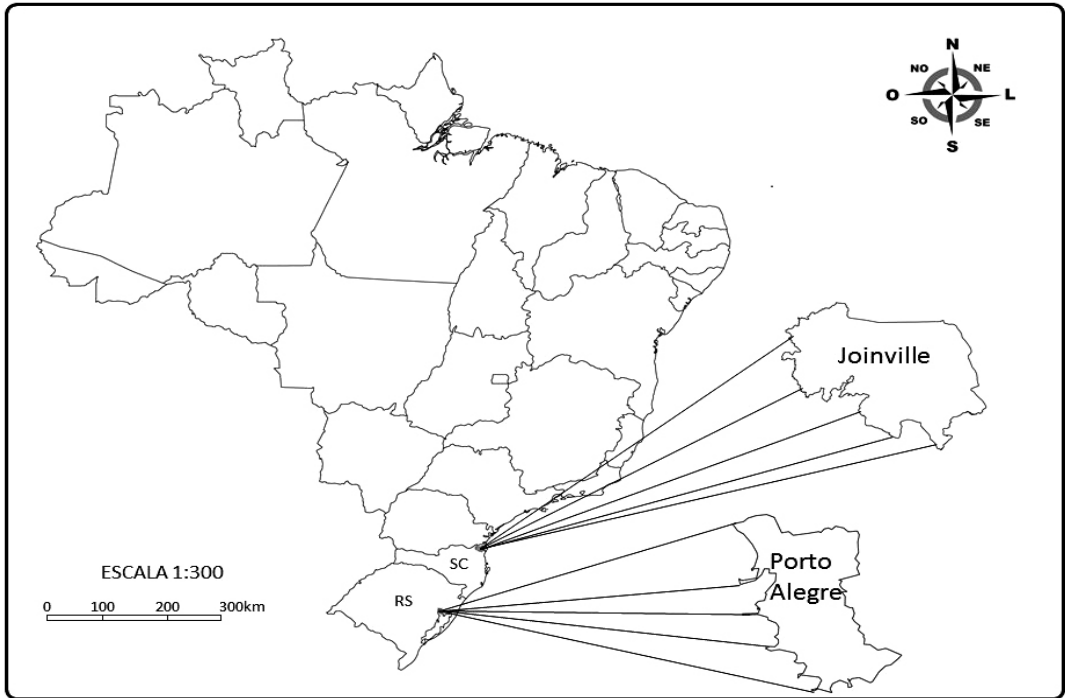
O roteiro “Caminhos Rurais” de Porto Alegre compreende uma proposta de turismo rural desenvolvida nas áreas rurais da zona sul do município de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. Com cerca de 1,5 milhões de habitantes, Porto Alegre é considerada a segunda capital brasileira com maior área rural, com aproximadamente 30% do seu território definido como espaço rural (IBGE, 2010).

O Projeto “Viva Ciranda” compreende uma proposta de turismo pedagógico que vem sendo desenvolvida no município de Joinville, localizado na região nordeste do Estado de Santa Catarina, no sul do Brasil. O município abrange uma área total de 1.147 km², com uma população de 515.220 mil habitantes (IBGE, 2010). Para mais bem evidenciar a localização dos dois municípios onde foram realizadas as coletas de informações da pesquisa apresentam-se os mesmos na figura 1.

No que concerne aos procedimentos metodológicos adotados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica acerca da temática estudada, a observação sistemática não participante² das atividades propostas e a realização de entrevistas semi-estruturadas, com 11 proprietários rurais, donos dos empreendimentos que oferecem atividades educativas para grupos escolares, sendo 6 proprietários que integram o projeto Viva Ciranda e 5 que fazem parte do Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre. Também foram entrevistadas 22 professoras, responsáveis pelas turmas de alunos que visitaram estas propriedades entre os meses de setembro a novembro de 2011. Ressalta-se que todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Vale destacar que não foi utilizado software específico a fim de proceder a elaboração de categorias de análise.

Durante a realização das entrevistas procedeu-se a observação sistemática não participante. Ao final do dia e durante uma visita acompanhando os visitantes (escolares) as observações eram anotadas em forma de um diário resumido. Além desses procedimentos, também foram realizadas entrevistas não estruturadas com dois técnicos responsáveis pela elaboração e desenvolvimento do “Projeto Viva Ciranda” e com a presidente da COODESTUR - Cooperativa de Desenvolvimento e Formação do Produto Turístico, que prestava serviços ao Roteiro “Caminhos Rurais” de Porto Alegre.

Figura 1. Localização dos municípios de Porto Alegre -RS e Joinville -SC, Brasil.



Fonte: Base cartográfica do IBGE.

Elaboração: Pires, F. S.

4. Resultados e discussões

4.1. Turismo rural pedagógico no Roteiro “Caminhos Rurais de Porto Alegre”

O roteiro “Caminhos Rurais” foi se constituindo aos poucos, ao longo dos anos, tendo como ponto de partida a realização de um diagnóstico do meio rural de Porto Alegre no ano de 1994, o qual apontava a existência de inúmeras riquezas naturais, culturais e históricas presentes nas construções, nos costumes e tradições preservadas e um significativo potencial a ser explorado, por meio de serviços e atividades voltadas para o lazer e o turismo. Tais constatações evidenciaram, por conseguinte, a necessidade de formulação e implementação de políticas públicas específicas que pudessem contribuir para a ordenação do uso dos espaços rurais (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1994).

Posteriormente, em 1999, novas pesquisas foram realizadas por um grupo de acadêmicos estudantes do curso de Turismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Rodrigues, 2011).

A realização dessas pesquisas contribuiu para a elaboração dos primeiros roteiros turísticos nas áreas rurais de Porto Alegre, com a divulgação de suas belezas naturais e históricas.

Nos anos seguintes, as iniciativas continuaram, porém sem um roteiro formalizado. Somente no ano de 2005, a Secretaria Municipal do Turismo de Porto Alegre, em parceria com a Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), no intuito de estimular essas potencialidades, passaram a auxiliar os agricultores familiares indicando os melhores locais de suas propriedades que poderiam ser mostrados aos turistas em virtude da importância cultural ou beleza natural existente. Nesse mesmo período, realizou-se uma pesquisa entre as propriedades localizadas na zona rural de Porto Alegre, selecionando aquelas que apresentavam alguma prática rural ou o interesse em desenvolver atividades turísticas. A partir da identificação dessas propriedades interessadas na realização da atividade do turismo rural, foi criado então o

Quadro 1. Propriedades rurais que integram o “Roteiro Caminhos Rurais” de Porto Alegre, atividades produtivas e educativas, conteúdos e objetivos voltadas para os grupos escolares.

| Nomes das propriedades | Atividades produtivas desenvolvidas | Atividades educativas propostas | Conteúdos contemplados durante as atividades | Objetivos do roteiro proposto |
|--------------------------|--|--|--|--|
| Sítio Recanto das Pedras | Produção agroecológica, com cultivo de plantas medicinais, hortaliças e pomar de árvores frutíferas. | Visitação aos espaços onde estão os animais. Visitação à horta pedagógica. Oficina de alimentação saudável | Características dos animais: semelhanças e diferenças. Identificação de tipos e propriedades das plantas medicinais e hortaliças; estímulo das percepções; produção orgânica. Origem dos alimentos; noções de massa e quantidade; preparo e degustação de alimentos; noções de higiene pessoal e hábitos alimentares. | Incentivar as crianças para que tenham uma alimentação mais saudável. Promover o resgate da cultura rural. |
| Granja Santantonio | Produção agroecológica de hortaliças. Criação de animais para consumo. | Visitação às áreas de cultivo de hortaliças. Passeio de trator. | Características e importância da produção agroecológica: preparo e manejo da terra, sistema de irrigação, tipos de culturas produzidas; importância do consumo de produtos orgânicos. Impactos ambientais da agricultura convencional; benefícios da produção agroecológica; regras para se tornar um agricultor agroecológico. | Mostrar aos grupos escolares aspectos que caracterizam o modo de produção agroecológica. Possibilitar às crianças que conheçam o trabalho do agricultor, seus costumes e tradições. |
| Sítio do Mato | Cultivo de frutas e hortaliças, além da criação de pequenos animais. | Trilha ecológica. Visitação ao estábulo e ao curral. Visita aos canteiros da pequena horta. | Identificação de diferentes espécies de plantas; preservação das matas e dos recursos hídricos; tipos de animais e pássaros nativos do local; qualidade do ar. Características de alguns animais, hábitos alimentares e comportamento. Identificação de diferentes espécies de hortaliças e ervas medicinais. | Oportunizar as crianças em idade escolar vivências no meio rural, sobretudo para aquelas que vivem nos centros urbanos, sem qualquer contato com os animais, as plantas e a terra. |

Quadro 1. Propriedades rurais que integram o “Roteiro Caminhos Rurais” de Porto Alegre, atividades produtivas e educativas, conteúdos e objetivos voltadas para os grupos escolares (continuação).

| | | | | |
|---------------------|--|---|--|---|
| Sítio dos Herdeiros | Produção agroecológica de frutas e hortaliças. Criação de pequenos animais. | Visitação ao pomar de ameixas. Visitação à horta. Visitação aos espaços onde estão os pequenos animais. | Técnicas de cultivo, cuidados e colheita. Tipos de culturas produzidas; preparo e manejo da terra; plantio; cuidados básicos para o plantio e a colheita. Observação e contato com diferentes espécies de animais. | Mostrar o trabalho do agricultor no seu dia a dia. |
| Sítio do Tio Juca | Produção agroecológica de frutas e hortaliças para comercialização em feira agroecológica. | Visitação às áreas de cultivo de hortaliças e frutíferas. Roda de discussões. | Características da produção agroecológica; tipos culturas produzidas; épocas de plantio; aspectos do composto vegetal utilizado como adubo nas plantações. Características da propriedade; história de vida do produtor; diferenças entre sistema de produção agroecológico e convencional. | Mostrar às crianças a forma de produção agroecológica e o trabalho do produtor rural. |

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

roteiro turístico “Caminhos Rurais” de Porto Alegre (Souza e Elesbão, 2009).

Em 2007, o roteiro que inicialmente abrangia 30 empreendimentos, foi ampliado e passou a contar com 41 atrativos turísticos (COODESTUR, 2008). No ano seguinte, a aprovação junto ao Ministério do Turismo (MTUR) do projeto de apoio a iniciativas de turismo de base comunitária, elaborado pela Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico (COODESTUR) em parceria com a Associação Porto Alegre Rural (POARURAL) e apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), possibilitou a reorganização do referido roteiro, com a realização de um novo diagnóstico, cursos de capacitação, consultoria para as propriedades e material promocional. No ano de 2010, o projeto foi ampliado, recebendo uma verba para serem investidos na divulgação e promoção do roteiro e na qualificação dos empreendedores³.

Atualmente, de acordo com o relatório elaborado pela Secretaria Municipal de Turismo de Porto Alegre, o roteiro “Caminhos Rurais” abrange 31 empreendimentos oferecendo opções de lazer, gastronomia, hospedagem e experiências relacionadas à rotina de vida rural e que está distribuído em

onze bairros⁴ localizados na zona sul de Porto Alegre (Rodrigues, 2011).

Dentro desse quadro de empreendimentos, encontram-se algumas propriedades rurais que também desenvolvem atividades de caráter educativo e recreativo voltadas especificamente para grupos escolares⁵ e que, por apresentarem tais características foram objetos desta pesquisa.

As cinco propriedades analisadas, apesar de apresentarem trajetórias distintas, no que concerne à prática do turismo rural pedagógico, apresentam roteiros com atividades semelhantes e propósitos que caminham para a mesma direção, qual seja, valorizar a cultura rural a partir da apresentação das atividades produtivas, dos saberes e fazeres rurais e das tradições preservadas pela família, conforme se pode observar no Quadro 1.

4.2. Turismo rural pedagógico no Projeto Viva Ciranda

Oficialmente inaugurado em março de 2011, o referido projeto começou a ser idealizado ainda no ano de 2010 por uma equipe de profissionais da Fundação de Promoção e Planejamento Turístico de

Quadro 2. Propriedades rurais que integram o projeto “Viva Ciranda” de Joinville, atividades produtivas e educativas, conteúdos e objetivos voltados para os grupos escolares.

| Nomes das propriedades | Atividades produtivas desenvolvidas | Atividades educativas propostas | Conteúdos contemplados durante as atividades | Objetivo do roteiro proposto |
|----------------------------------|---|--|---|--|
| Agrícola da Ilha | Cultivo de flores e plantas ornamentais. | Visitação ao jardim dos Hemerocallis. Visitação ao jardim dos sentidos. Lago dos peixes ornamentais. Trilha ecológica. | Variedades de plantas e flores; partes das flores; floração; fases do plantio; processo de reprodução, e formação de novas variedades. Desenvolvimento dos sentidos por meio de atividades sensoriais e lúdicas. Cuidados com a água, coloração dos peixes, alimentação, origem dos peixes. Tipo de vegetação; preservação da natureza; clima, captação e armazenamento de água da chuva. | Mostrar às crianças a importância das plantas para a vida delas, para o meio ambiente. Explicar o processo de produção e cultivo de flores. |
| Propriedade da Família Schroeder | Produção agroecológica de hortifrutigranjeiros. Criação de coelhos. Produção de leite de cabra e de vaca. | Visitação à horta orgânica; ao pomar e jardim. Atividades de interação com pequenos animais. | Forma de produção orgânica; tipos de culturas produzidas; identificação de espécies de plantas medicinais e árvores frutíferas. Características dos animais; cuidados necessários com os animais; estímulo às sensações através do contato direto. | Apresentar o dia a dia dos agricultores, as atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas. |
| Sítio Vale das Nascentes | Produção de frutas. Cultivo de hortaliças. | Atividade lúdica: identificação dos sons de diferentes pássaros produzidos por apitos. Visita à casa de pedra. Observação dos animais existentes. Oportunidade de alimentar as aves domésticas e peixes. Visita às nascentes. | Características dos pássaros predominantes na região; importância das aves na preservação das matas. Lixo urbano e poluição do meio ambiente; reciclagem e reaproveitamento; preservação da natureza. Observação e interação com aves domésticas e peixes. Estímulo das percepções; observação de nascentes; importância da água para a vida; qualidade do ar. | Promover a educação ambiental, especialmente com relação aos recursos hídricos. |

Quadro 2. Propriedades rurais que integram o projeto “Viva Ciranda” de Joinville, atividades produtivas e educativas, conteúdos e objetivos voltados para os grupos escolares (continuação).

| | | | | |
|------------------------------------|--|--|--|---|
| Propriedade do Senhor Ango Kersten | Produção de cana-de-açúcar e melado. Cultivo de produtos agrícolas. Produção leiteira. | Passeio de trator pela propriedade. Observação do sistema de tratamento de água feito com raízes de junco. Visitação ao museu rural. Visita ao curral aos pequenos animais e aves que vivem na propriedade. | Identificação de diferentes espécies de árvores; Histórico da produção e manejo da cana-de-açúcar e derivados. Conhecimento do sistema utilizado no tratamento e reutilização de água para consumo. Cultura e tradição a partir da identificação de diferentes objetos antigos. Observação de animais com diferentes características. | Vivenciar diferentes experiências em contato com a produção agrícola, o meio ambiente e a cultura do mundo rural. |
| Apiário PFAU | Produção de mel, de hortaliças e tubérculos. Criação de vacas leiteiras e galinhas caipiras. | Apresentação do mundo das abelhas. Atividades lúdicas de identificação das abelhas. Caminhada até o Rio da Prata. | Características e importância das abelhas; processo de produção do mel e seus benefícios para a saúde; derivados do mel; a vida do apicultor. Identificação das abelhas e colméias de acordo com as imagens; atenção e observação. A importância da água e das flores na produção do mel; a preservação dos recursos hídricos. | Destacar o importante papel desempenhado por esses insetos no equilíbrio da natureza. |
| CTG Chaparral | Pecuária, especialmente bovinocultura e equinocultura; Produção de arroz. | Apresentação do cavalo crioulo e de suas características. Atividade de laço e montaria. Passeio de charrete pela propriedade. | Características, hábitos e comportamentos do cavalo crioulo. Coordenação motora; equilíbrio, atenção; superação de limites pessoais. Observação de potros e éguas; interação grupal. | Promover uma compreensão mais aprofundada acerca da criação e doma dos cavalos. |

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Joinville (PROMOTUR) que, percebendo o cenário favorável existente na região, não somente em relação aos atrativos naturais e culturais, mas, sobretudo, pelo público potencial presente⁶, decidiu investir e elaborar uma proposta envolvendo propriedades rurais e escolas.

A primeira dessas etapas consistiu na seleção das propriedades⁷. Como a equipe em questão já possuía um conhecimento mais aprofundado das áreas rurais

do município de Joinville foi diretamente às propriedades que apresentavam potenciais ou que já tinham alguma experiência de turismo rural pedagógico, isto é, que não precisariam de grandes investimentos e que tivessem interesse em inserir-se no projeto. Nesse sentido, visando elaborar um roteiro que não suscitasse concorrência interna entre os participantes, onde cada um tivesse seu foco, mapearam-se estas propriedades, buscando ofertar diferentes atividades.

A segunda etapa compreendeu a realização do diagnóstico das propriedades, objetivando conhecer as características físicas e estruturais das mesmas e o perfil dos proprietários. Pretendeu-se ainda, apresentar e explicar o projeto para estas famílias, buscando despertar o interesse e motivá-los a participar de um teste-piloto. Alguns aceitaram o desafio, outros não foram aceitos por não apresentarem uma estrutura física segura e adequada no momento. Este é um aspecto importante, pois segundo D'Agostinho (2008) a organização e a segurança da propriedade é um dos elementos de sucesso no desenvolvimento desta atividade. Mas, a partir desse grupo de interessados e com estruturas adequadas, formou-se um roteiro com seis propriedades, divididas em temas-chave – água e meio ambiente, flores, pequenos animais, cavalos, produção de mel e melado.

Na terceira etapa, contratou-se uma pedagoga que visitou as propriedades, conversou com os proprietários e, a partir dos recursos identificados em cada uma delas, desenvolveu em conjunto com os mesmos entre duas a três atividades para cada uma delas. Feito isso, conseguiu-se então estabelecer uma parceria com a Secretaria da Educação do município, que disponibilizou um ônibus e selecionou uma escola para a realização do teste-piloto no segundo semestre de 2010. Posteriormente, uma pedagoga efetiva foi cedida pela Secretaria para trabalhar exclusivamente no projeto.

Com esse teste, conseguiram-se fotos e materiais para elaborar uma cartilha e incrementar uma proposta maior que foi apresentada ao Ministério do Turismo em Brasília em dezembro de 2010, e cuja aprovação ocorreu no mesmo mês. O referido órgão governamental disponibilizou 168 mil reais para a execução do projeto, o que permitiu subsidiar 55 visitas às propriedades, material de divulgação e cursos de capacitação, estruturadas em 4 oficinas: uma oficina direcionada para a organização da propriedade, duas oficinas com enfoque nos recursos naturais e meio ambiente e a quarta oficina enfocando nas atividades lúdicas e pedagógicas para serem desenvolvidas na propriedade.

Dentro das capacitações, foram realizadas ainda duas visitas técnicas, sendo uma para a cidade de Urubici, localizada na Serra Catarinense, onde o grupo teve a oportunidade de conhecer um conjunto de propriedades de turismo rural estruturado e organizado. A segunda visita técnica compreendeu uma viagem para a França com o objetivo de fazer com que os agricultores tivessem uma vivência fora do seu ambiente habitual, buscando com isso motivá-los e também, apresentar experiências bem sucedidas de turismo rural pedagógico. Assim, dos seis proprietários, 3 foram contemplados com a viagem em virtude de serem os únicos que possuíam a Declaração

de Aptidão ao PRONAF8, uma das exigências do Ministério do Turismo.

Além disso, o projeto previu a possibilidade de visitas de escolares sem o pagamento. 48 destas visitas contemplavam as seis propriedades do projeto e 7 seriam realizadas nas “novas” propriedades que seriam inseridas na proposta no ano de 2012. Para tal, foram selecionadas 4 escolas municipais localizadas em regiões com menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município de Joinville. Todas as 55 visitas foram monitoradas pela pedagoga, no sentido de orientar e dar suporte às ações do proprietário e dos professores responsáveis pelas turmas. A realização destas visitas, como também a confecção de material de divulgação e oferecimento de treinamentos aos agricultores participantes foi possível uma vez que o Ministério do Turismo disponibilizou recursos financeiros da ordem de 168 mil reais para a execução do projeto.

Tais iniciativas promovidas em 2011, associada ao interesse e envolvimento dos proprietários e a constante atuação da equipe da PROMOTUR junto aos envolvidos, favoreceu a ampliação do projeto que, em 2012 passou a contar com mais 7 empreendimentos.

A repercussão emergiu em nível nacional, sobretudo, por meio da imprensa local e dos meios midiáticos, que têm divulgado o sucesso do projeto “Viva Ciranda” e os resultados decorrentes da prática do turismo rural pedagógico no contexto escolar. A proposta também despertou o interesse do meio acadêmico e científico, tornando-se foco de diferentes estudos.

Um resumo das atividades produtivas e educativas, conteúdos contemplados durante o desenvolvimento das atividades e os objetivos propostos nas propriedades estão apresentados no quadro 2.

Apesar de não se constituir em objetivo desta pesquisa vale destacar um discurso direto de um dos entrevistados do projeto que trata do impacto da atividade nas propriedades:

“A gente não está visando a questão econômica, mas sim pensando na questão social e fazer com que a gente consiga ajudar a mudar gerações, no sentido de fazer com que essas crianças nesse período de aprendizado possam saber que esse setor existe, que a questão de valorizar o plantio de uma árvore é super importante, tanto no meio rural quanto no meio urbano (entrevistado)”.

Para o proprietário, a finalidade, em certa medida, não está nos ganhos financeiros provenientes da recepção dos grupos, mas sim nas contribuições que estas atividades podem trazer em termos sociais e ambientais. Tais argumentações explicitam o caráter multifuncional das atividades agrícolas e enfatizam a função social desempenhada pelas propriedades rurais na atual conjuntura. Ao mesmo tempo, se fortalece a preocupação com o meio ambiente, assu-

mindando papel de destaque nas ações dos agricultores e proprietários rurais.

4.3. Especificidades e similaridades das propriedades rurais analisadas e das atividades propostas

A análise das informações coletadas evidencia duas experiências diferenciadas, em estágios de desenvolvimento bastante distintos no que concerne à prática do turismo rural pedagógico. No caso do Projeto “Viva Ciranda”, no município de Joinville, desde o princípio o foco central foi o turismo pedagógico e todas as ações promovidas pelos sujeitos envolvidos direcionaram-se para este aspecto.

Conseqüentemente, a questão do planejamento passa a figurar como um dos pilares do projeto, podendo ser identificado não apenas nos objetivos estabelecidos pela equipe responsável, mas também, nas etapas a serem cumpridas, na orientação aos proprietários, no monitoramento constante das atividades realizadas, na realização de cursos de capacitação e encontros para discutir os pontos a serem melhorados e na avaliação das atividades. Até mesmo os proprietários que já desenvolviam atividades com turmas de crianças, passaram a desenvolver uma proposta com um enfoque mais pedagógico e com uma estrutura mais organizada.

Já, no Roteiro “Caminhos Rurais” de Porto Alegre, a ênfase maior concentrou-se na divulgação e promoção dos empreendimentos turísticos. A iniciativa em receber grupos escolares, desse modo, surgiu individualmente, sem incentivos ou apoio externo e sem orientação na elaboração das atividades pedagógicas. O roteiro foi sendo construído ao longo do tempo, com os erros e acertos evidenciados em cada nova situação. As experiências práticas, associadas aos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, a chamada “sabedoria antiga” destacada por Tibiletti (2002) foram e continuam sendo os principais elementos orientadores no desenvolvimento das atividades com grupos escolares.

No que diz respeito às estratégias utilizadas pelos proprietários no desenvolvimento das referidas atividades, observa-se que alguns apenas expõem seus saberes, explicam os processos de produção e os alunos ouvem e observam, porém, sem envolver-se de fato nas atividades. Seria o caso averiguado no Sítio do Tio Juca. Outros seguem uma abordagem mais sensorial, com a realização de várias atividades práticas envolvendo os sentidos (tato, olfato, visão, audição, paladar), a exemplo do Sítio Recanto das Pedras e da Agrícola da Ilha. Há ainda aqueles que apresentam um enfoque mais lúdico, com a realização de diferentes atividades lúdicas e recreativas. Nesse grupo, destacar-se-ia o Sítio do Mato. No grupo maior, estão aqueles que combinam uma fala inicial mais

expositiva seguido de atividades práticas envolvendo o contato direto com a terra e os animais.

Ressalva-se que o fato de utilizar um ou outro enfoque não significa necessariamente que as atividades desenvolvidas na propriedade não apresentem as demais características. Por serem atividades realizadas ao ar livre, que envolvem os recursos da natureza como recurso didático, tendo como público alvo turmas de diferentes faixas etárias, provenientes de distintos contextos sócio-culturais, estas atividades são em sua essência, dinâmicas. Isso porque a natureza possui ciclos e mudanças de estações, assim como os grupos são diversos, o que exige certa criatividade e flexibilidade de quem desenvolve as atividades.

Apesar das diferenças identificadas entre uma experiência e outra, e até mesmo entre uma propriedade e outra, há um aspecto que permanece presente em todos os roteiros propostos: são vivências que possibilitam aos alunos o contato direto com o meio rural e com a natureza, favorecendo a compreensão em menor ou maior escala, de questões relacionadas à origem dos alimentos, à vida animal e vegetal, aos recursos hídricos e as formas de produção sustentáveis, a exemplo, da produção agroecológica.

Tais aspectos podem ser trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento, dentro de uma perspectiva interdisciplinar integrando teoria e prática. Temas como localização geográfica, diferenças entre rural e urbano, tipos de solo, culturas de verão e de inverno, tipos de vegetação, cursos d’água, (Geografia); características dos animais, em relação ao modo de reprodução, alimentação, habitat, comportamentos e importância para o meio ambiente; características do processo de produção orgânico e alimentação saudável (Ciências); tamanhos, quantidade, medidas, diferenças e semelhanças (Matemática); história da região, aspectos comparativos entre a agricultura atual e de antigamente, modos de vida e costumes de antigamente (História) são alguns dos conteúdos possíveis de serem contemplados durante a realização das atividades educativas desenvolvidas nas propriedades rurais analisadas.

Em face disso, a análise das atividades desenvolvidas nas 11 propriedades rurais pesquisadas evidenciou várias questões que favorecem um entendimento mais aprofundado acerca da prática do turismo rural pedagógico, a partir da identificação de um conjunto de elementos relacionados a quatro questões-chave. A primeira delas compreende a ideia do “aprender-fazendo”, representada pelas atividades práticas e experiências vivenciadas no meio rural, junto à natureza, conforme destacado por Gurrieri (2008). A segunda refere-se à educação ambiental, evidenciada pelas explanações acerca da preservação da flora, fauna e dos recursos hídricos, do processo de produção agroecológico e dos cuidados para com as plantas e os animais. A terceira questão,

por sua vez, está associada à valorização da cultura rural, isto é, ao dia a dia do agricultor, às atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas na propriedade e aos costumes e tradições das famílias rurais. E por último, está a educação alimentar e nutricional ressaltada nas discussões a respeito da origem dos alimentos, dos benefícios de uma alimentação saudável, do valor nutricional de certos alimentos e das propriedades medicinais de algumas plantas, aspecto muito bem reforçado por Canavari et al. (2011) no desenvolvimento das atividades educativas nas propriedades rurais.

Para além dessas questões, constatou-se ainda que a prática do turismo rural pedagógico desenvolvida no âmbito das propriedades favorece o aprendizado das crianças e dos adolescentes devido a possibilidade de “mergulharem” no mundo das experiências, das brincadeiras ao ar livre, das trocas, possibilitando assim, uma infância marcada não pelo tempo cronológico, mas pelas experiências vividas. O turismo rural pedagógico desenvolvido nas duas experiências brasileiras pesquisadas emerge como uma atividade inovadora que pode ser implantada com poucos recursos, conforme enfatizou Ohe (2007), possibilitando um novo olhar por parte dos cidadãos para as propriedades rurais envolvidas e para o meio rural como um todo. Se a motivação inicial para adesão implantação do turismo rural pedagógico é de natureza financeira, após a implantação da atividade esta motivação parece ceder lugar a outras motivações como, por exemplo, o aumento das relações interpessoais, a valorização da vida e da cultura rural, do meio ambiente e de uma agricultura de caráter mais sustentável.

5. Considerações finais

O turismo rural pedagógico compreende uma atividade de caráter inovador que emerge num cenário cujas transformações são constantes e intensas. As mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais, ambientais e tecnológicas trazem à tona um cenário profícuo, caracterizado pela busca de novas alternativas de caráter sustentável e que favoreçam a sociedade como um todo. Dentro dessa conjuntura, o termo turismo rural pedagógico surge como um tema de grande relevância, tanto no âmbito do desenvolvimento rural quanto na perspectiva da educação. No âmbito do desenvolvimento rural o turismo rural pedagógico situa-se numa perspectiva de pensar o rural tomando em conta os seguintes aspectos: a integração intersetorial, a maior diversificação socioeconômica, as relações de complementariedades e a valorização dos patrimônios cultural e natural.

Assim, embora ainda seja considerado um tema pouco estudado, as experiências envolvendo a prática

do turismo rural pedagógico tem se consolidado e se expandido em diferentes países, o que demonstra a relevância desse tema no cenário atual.

Na pesquisa realizada nas propriedades que integram o Roteiro “Caminhos Rurais” de Porto Alegre (RS) e o projeto “Viva Ciranda” (SC), foi possível constatar esta importante função socioeducativa desempenhada pelas atividades produtivas e espaços rurais. Também evidenciou o papel das propriedades rurais, que passam a figurar como importantes ferramentas no desenvolvimento de valores relacionados ao meio ambiente, à cultura rural e à convivência social, aspecto este que vai ao encontro dos resultados apontados nos estudos realizados em países como a França, Itália, Noruega, Finlândia Holanda e Japão.

Nesse contexto, o caráter multifuncional da atividade agrícola e dos espaços rurais é fortalecido, do mesmo modo que o trabalho do agricultor passa a receber um novo olhar por parte dos cidadãos, sobretudo, das crianças que visitam as propriedades. Questões como preservação da mata ciliar, dos solos, dos recursos hídricos e a valorização dos costumes e tradições característicos do meio rural começam a receber uma atenção redobrada por parte dos proprietários rurais. Essa reconexão, por sua vez, favorece o resgate da identidade desses sujeitos como seres comunitários, integrados ao meio sociocultural em que vivem.

Conforme foi possível averiguar, a prática do turismo rural pedagógico vislumbrado nas duas experiências analisadas apresenta um conjunto de características que possibilitam a elaboração de um projeto escolar cujo alicerce poderia vir a ser a realização constante de visitas ao meio rural, a essas propriedades rurais pedagógicas.

Assim, além de contribuir para o processo de aprendizagem, favorecendo o aprofundamento de temas aprendidos em sala de aula e de possibilitar o conhecimento de questões relacionadas ao meio ambiente e alimentação saudável, a prática desse tipo de atividade permite às crianças e adolescentes experiências em contato direto com o meio natural e rural, as quais raramente são vivenciadas no seu cotidiano.

Todos esses elementos convergem para uma conclusão, de que as experiências brasileiras envolvendo a prática do turismo rural pedagógico no âmbito das propriedades rurais, assim como as demais experiências desenvolvidas em outros países, emergem como importantes ferramentas para o ensino; como estratégia de desenvolvimento econômico, permitindo aos proprietários rurais o aumento da renda da família, agregando valor aos produtos e serviços realizados em sua propriedade; e por fim, como elemento chave no processo que permita recuperar o valor atribuído aos alimentos e sua relação com a cultura.

Bibliography

- Abraturr/ECA Jr.
 2005 Roteiro do Turismo Rural do Estado de São Paulo. Disponível em: www.idestur.org.br/.../F_ROTUIRO_PEDAGOGICO_TURISMO_RURAL.pdf > Acesso em junho de 2009.
- Caffarelli, J., Coquillaud, M. S., Daniel, V., Thou, M.
 2010 Creer une ferme pédagogique: de l'idée à la realization. França: Educagri Editions.
- Campanhola, C, Graziano Da Silva, J.
 2000 O agroturismo como nova renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDEL, M. (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, São Paulo: EDUSC, pp. 145-179.
- Canavari, M., Huffaker, C., Mari, R., Regazzi D., Spadoni, R.
 2011 Educational farms in the Emilia-Romagna region: their role in food habit education. En: Sidali K. L. et al. [eds.], Food, Agri-Culture and Tourism. Linking local gastronomy and rural tourism: interdisciplinary perspectives Heidelberg, Germany: Springer. Disponível em: <http://www.springer.com/cda/content/document/cda_downloaddocument/9783642113604-c1.pdf?SGWID=0-0-45-1068345-p173960003>. Acesso em 15 jul. 2011.
- Carneiro, M J., Maluf, R. S.
 2003 "Introdução". In: MALUF, R. S. & CARNEIRO, M. J. (orgs.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD.
- Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico (COODESTUR).
 2008 Diagnóstico dos Caminhos Rurais de Porto Alegre. Porto Alegre, RS. Brasil.
- Cotanda, C. C., Silva, M. K., Almeida, M. L., Alves, C. F.
 2008 Processos de pesquisa nas Ciências Sociais: uma introdução. In: PINTO, C. R. J. Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS. D'agostinho, L.
- 2008 Il profilo e le caratteristiche di una Fattoria Didattica. In: La rete delle Aziende e delle Fattorie Didattiche in Sicilia. La documentazione dell'esperienza. Vol. 2. Regione Sicilia/Arpa. Disponível em <www.arpa.sicilia.it/UploadDocs/1369_Fattorie_Didattiche.pdf > Acesso em julho de 2011.
- Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ).
 2011 Joinville, Cidade em Dados 2010/2011. Prefeitura Municipal de Joinville, SC. Gurrieri, C.
- 2008 Scuola in Fattoria: dal produttore al consumatore verso un consumo consapevole. In: La rete delle Aziende e delle Fattorie Didattiche in Sicilia. La documentazione dell'esperienza. Vol. 2. Regione Sicilia/Arpa. Disponível em <www.arpa.sicilia.it/UploadDocs/1369_Fattorie_Didattiche.pdf > Acesso em julho de 2011.
- Haubenhofers D., Hassink J., Meer, I. V. D., Kamp, N. V. D., Schreurs, E., Schuler Y.
 2011 Farm education in the Netherlands. Results of a study comparing different Programs (p. 21-29). In: Schockemöhle, Johanna (Ed.). Academic foundation of learning on farms. Proceedings of the 1st Conference of the Academic Initiative on Farms as Sites of Learning 2010, 10. – 12. of June in Altenkirchen (Ww). Vechta. http://www.baglob.de/12/volume2_farm%20education.pdf >. Acesso em janeiro de 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
 2010. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> > Acesso em fevereiro de 2011.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).
 2011 Censo Escolar. Brasília, DF: MEC; INEP, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 5 jul. 2011.
- Jolly, L., E. Krogh, T. Nergård, K. Parow Og B. Verstad.
 2004 The Farm as a Pedagogical Resource: an evaluation of the co-operation between agriculture and primary school in the county of Nord-Trøndelag, Norway. In: LEVENDE LAERING. Literatur. Paper submitted for the 6th European Symposium on Farming and Rural Systems Research and Extension, Vila Real, Portugal. Disponível em: http://www.livinglearning.org/PDF%20documents/The_Farm_as_a_Pedagogical_Resource_Portugal.pdf. Acesso em: 12 mar.2011.
- Krogh, E., Verstad, B., Nergard, T., Jolly, L., Parow, K.
 2004 The Farm as a Pedagogical Resource: an evaluation of the co-operation between agriculture and primary school in the county of Nord-Trøndelag, Norway. 6th European Symposium on Farming and Rural Systems Research and Extension. Vila Real, Portugal. Disponível em: < http://www.livinglearning.org/PDF%20documents/The_Farm_as_a_Pedagogical_Resource_Portugal.pdf > Acesso em março de 2011.
- Klein, A., Troian, A., Souza, M.
 2011 O turismo rural pedagógico e a educação ambiental: as ações pedagógicas desenvolvidas na fazenda quinta da Estância Grande, Viamão (RS). Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 27, pp. 107-121. Disponível em < <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3197/1859> >
- Losch, B.
 2004 Debating the multifunctionality of Agriculture: From Trade Negotiations to Development Policies by the South. Journal of Agrarian Change. V.4, n.º.3.
- Milan, P. L.
 2007 Viajar para aprender: turismo pedagógico na região de Campos Gerais, PR. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Balneário Camboriú, Santa Catarina.

- Napoli, L.
2006 A new reality for italian rural areas: Educational farms. University of Salerno, Italy. Disponível em: < <http://www.openstarts.units.it/dspace/bitstream/10077/865/1/f4napoli.pdf> > Acesso em fevereiro de 2011.
- Ohe, Y.
2007 Multifunctionality and rural tourism: a perspective on farm diversification, *Journal of International Farm Management*, v. 4, p. 1-23. Disponível em: <http://www.ifmaonline.org/pdf/journals/Vol4Ed1_Ohe.pdf>. Acesso em: 10 jul 2011.
- Ohe, Y.
2012 Operators' attitudes on educational tourism in agriculture. In: PINEDA, F.D.; BREBIA, C.A. Sustainable Tourism. WIT Transactions on Ecology and the Environment, v. 161.
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre
1994 Diagnóstico do Meio Rural do Município de Porto Alegre. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio.
- Rodrigues, M. C.
2011 Pedagogias do turismo rural e patrimonialização da natureza: uma análise cultural dos caminhos rurais de Porto Alegre. Canoas. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação), ULBRA.
- Ruschmann, D.
2000 O turismo rural e o desenvolvimento sustentável, In: ALMEIDA et al. Turismo e desenvolvimento sustentável. Campinas, São Paulo: Papirus. pp. 63-73. (Coleção Turismo).
- Graziano da Silva, J.
2002 O novo rural Brasileiro. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, São Paulo. (Coleção Pesquisas, 1).
- Souza, M., Elesbão, I.
2009 A Introdução de uma inovação Social entre Agricultores Familiares: o Turismo Rural em dois Roteiros do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. In: Luís Moreno et al. (Org.). Cultura, Inovação e Território. Lisboa-Coimbra: SPER, AEEA, ESAC-IPC.
- Spínola da Hora, A. S., Cavalcanti, K. B.
2003 Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, M.; KRAMER, B. (Orgs.) Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo, Atlas.
- Sznajder, M., Przezbórska, L., Scrimgeour, F.
2009 Agritourism. Wallingford: CABI.
- Tibiletti, E.
2002 L'azienda diventa fattoria didattica. ESPERTO DI DIVULGAZIONE AMBIENTALE- II Divulgatore Fattorie didattiche, n. 9. Disponível em: <<http://www.ildivulgatore.it/pdf/2002/09-art4.PDF>>. Acesso em: julho de 2011.
- Tulik, O.
2006 Turismo no espaço rural: segmentação e tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; SOUZA, M. Turismo rural: patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria: FACOS/UFSM. pp. 107-120.
- Wanderley, M. N. B.
2003 Prefácio. In: Maluf, R. S. & Carneiro, M. J. (orgs.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD.
- Yus, R.
2002 Educação integral: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed.

Notas

- 1 Na França, por exemplo, utiliza-se a palavra *fermes pédagogiques*; na Itália, *fattorie didattiche*; em Portugal, *quintas pedagógicas*; e no Chile e Argentina, *granjas educativas*. Na Noruega, o termo *green care* tem se difundido de modo significativo nos últimos anos, assim como a expressão *the farm as a pedagogical resource*. Nos Estados Unidos utilizam-se as expressões *farms-to-school* e/ou *educational farms*.
- 2 Segundo Cotanda et al. (2008: 79), trata-se de uma "estratégia de construção de informações acerca de uma realidade não mediada por materiais documentais ou narrativas orais, como entrevistas, que visa a apreender práticas e comportamentos no momento em que se desenrolam".
- 3 Informações concedidas pela senhora Aline Moraes Cunha atual presidente da Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico (COODESTUR). Conforme a entrevistada, o primeiro orçamento liberado pelo MTUR (2008-2009) foi de R\$ 147.560,00 e o segundo orçamento, concernente ao período de 2010-2012 compreendeu um valor total de R\$ 520.000,00.
- 4 Os bairros do município de Porto Alegre que fazem parte do projeto Caminhos Rurais são: Belém Novo, Belém Velho, Lami, Vila Nova, Restinga, Cascata, Ipanema, Lageado, Hípica, Lomba do Pinheiro e Campo Novo.
- 5 Vale destacar que o efeito econômico desta atividade é importante, mas de caráter complementar ao da atividade agrícola. Apenas em um dos casos o rendimento da atividade turística constitui-se na renda principal da propriedade. Geralmente é cobrada uma taxa de visitação per capita dos estudantes que se situa em torno de US\$2,50.
- 6 De acordo com os dados do Censo Escolar de 2011, o município de Joinville possui 20.357 crianças matriculadas na Educação Infantil, sendo 10.908 em escolas municipais e 9.449 em escolas particulares. No ensino fundamental da 1ª a 4ª série, existem 36.844 alunos matriculados (7.279 em escolas estaduais, 25.068 em escolas municipais e 4.497 em escolas particulares). Já nas séries finais do ensino fundamental, da 5ª a 8ª série, há 32.024 alunos matriculados (7.649 em escolas estaduais, 20.611 em escolas municipais e 3.794 em escolas particulares) (INEP, 2011).
- 7 As informações relacionadas ao projeto "Viva Ciranda" foram obtidas por meio de entrevistas semi estruturadas realizadas com o coordenador do projeto, Vinicius Boneli Vieira, e com a assessora técnica, Thaíse Costa Guzzatti.
- 8 Instrumento que identifica os agricultores aptos a realizarem operações de crédito rural ao amparo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

Recibido: 04/11/2013
Reenviado: 29/01/2014
Aceptado: 11/02/2014
Sometido a evaluación por pares anónimos